

Räume bilden

formar espaços, espaços que formam
espaços de transição e arquitetura do programa de
equipamentos (edifícios) públicos de educação, cultura, esportes e lazer

building spaces, spaces that build
transition spaces and program architecture of
public educational, cultural, sports and leisure facilities (buildings)



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Räume bilden formar espaços, espaços que formam: espaços de transição e arquitetura do programa de equipamentos (edifícios) públicos de educação, cultura, esportes e lazer / Organizadores: Alexandre Delijaicov e André Takiya; tradução de Melissa Harkin e Adriana Kauffmann São Paulo : FAUUSP, 2017.
280 p. ; il.

Edição bilingue: português e inglês
ISBN: 978-85-8089-095-2
Projeto 076/13 CAPES – DAAD / UNIBRAL

1. Edifícios Públicos 2. Projeto de Arquitetura 3. Equipamentos Públicos 4. Espaços de Transição.
5. Equipamento Urbano I. Delijaicov, Alexandre, org. II. Takiya, André, org. III. Harkin, Melissa, trad. IV. Kauffmann, trad. V. Título

CDD 725

Serviço de Técnico de Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

ISBN impresso: 978-85-8089-095-2

ISBN online: 978-85-8089-098-3

Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Profa. Dra. Maria Angela Faggin Pereira Leite

Diretora

Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo

Vice-Diretor

Tradução

Melissa Harkin

Adriana Kauffmann (texto de Pedro Fiori Arantes)

Projeto gráfico, diagramação e capa

Susan Ritschel

Revisão

Heloísa Bento Ribeiro

Produção Gráfica

Seção Técnica de Publicações e Produção Gráfica (LPG)

CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Alexandre Delijaicov, André Takiya (organizadores)

Räume bilden

formar espaços, espaços que formam
espaços de transição e arquitetura do programa de
equipamentos (edifícios) públicos de educação, cultura, esportes e lazer

building spaces, spaces that build
transition spaces and program architecture of
public educational, cultural, sports and leisure facilities (buildings)

FAUUSP 2017



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Räume bilden building spaces, spaces that build

Transition spaces and program architecture of public educational, cultural, sports and leisure facilities (buildings)

This publication brings texts by ten professors and researchers from the University of Siegen and the University of São Paulo, members of the German and Brazilian teams of a joint research project developed during four years, from 2013 to 2016, with the support of the German Academic Exchange Service (DAAD) and the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), a foundation linked to the Brazilian Ministry of Education (MEC), through the UNIBRAL Program.

This university partnership project, carried out by German and Brazilian universities to promote the exchange of faculty and undergraduate students, allowed the exchange of twenty students from the Department of Architecture of the Education, Architecture and Arts Faculty of the University of Siegen (UNI-Siegen) at the School of Architecture and Urban Planning of the University of São Paulo (FAU-USP), as well as the exchange of twelve students from FAU-USP at UNI-Siegen. The UNIBRAL Program also allowed work missions by four German professors to FAU-USP and by five professors and researchers from FAU-USP to UNI-Siegen.

The international academic cooperation agreement between the University of Siegen and the University of São Paulo has been signed based on the interest of professors from both institutions in researching the relationship between the architecture of public facilities (buildings) and the concepts of social space and educational space. The starting points for the research were the Unified Education Centers (Centros Educacionais Unificados – CEUs) established by the São Paulo City Hall between 2001 and 2004 and the German expression “Räume bilden”, which has two meanings: building spaces (creating spaces), and spaces that build (spaces that educate). The title of UNIBRAL Program’s project 076/13 is “Räume bilden - building spaces, spaces that build: transition spaces and program architecture of public educational, cultural, sports and leisure facilities (buildings).” This publication had the support of CAPES and FAU-USP.

Räume bilden formar espaços, espaços que formam

Espaços de transição e arquitetura do programa de equipamentos (edifícios) públicos de educação, cultura, esportes e lazer

Esta publicação apresenta os textos de dez professores e pesquisadores da Universidade de Siegen e da Universidade de São Paulo, membros das equipes alemã e brasileira do projeto de pesquisa conjunta, desenvolvido durante quatro anos, de 2013 a 2016, com o apoio do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, através do Programa UNIBRAL.

Este projeto de parceria universitária, entre universidades brasileiras e alemãs para promover o intercâmbio de docentes e estudantes de graduação, viabilizou o intercâmbio de vinte estudantes do Departamento de Arquitetura, da Faculdade de Educação, Arquitetura e Artes da Universidade de Siegen (UNI-Siegen) à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e o intercâmbio de doze estudantes da FAU-USP à UNI-Siegen. O Programa UNIBRAL também viabilizou as missões de trabalho de quatro professores alemães à FAU-USP e de cinco professores e pesquisadores da FAU-USP à UNI-Siegen.

O convênio de cooperação acadêmica internacional entre a Universidade de Siegen e a Universidade de São Paulo foi firmado a partir do interesse dos professores das duas instituições em pesquisar a relação entre a arquitetura de equipamentos (edifícios) públicos e os conceitos de espaço social e espaço educativo. Os pontos de partida da pesquisa foram os Centros Educacionais Unificados (CEUs) realizados pela Prefeitura de São Paulo, entre 2001 e 2004, e o termo alemão “Räume Bilden” que tem dois significados: formar espaços (criar espaços) e espaços que formam (espaços que educam). O título do projeto 076/13 do programa UNIBRAL é “Räume Bilden – formar espaços, espaços que formam: espaços de transição e arquitetura do programa de equipamentos (edifícios) públicos de educação, cultura, esportes e lazer.”. Esta publicação teve o apoio da CAPES e da FAU-USP.

Summary

Presentation

Ulrich Exner 10

CEU São Mateus' Students and Appropriation of CEU, and Jardim da Conquista and Parque Boa Esperança Neighborhoods as Social Spaces

Bernd Fichtner 16

CEUs - Beautiful shape, but even more beautiful use. Values that are invisible to many people

Maria Aparecida Perez 42

Path to School

[Education, architecture and academic exchanges]

Ângelo Bucci 62

The architectural design of public facilities: program architecture; transition spaces

Alexandre Delijaicov 90

Public Architecture Public Office

André Takiya 104

Lelé: Technology with social meaning

Hugo Segawa 130

Centro Cultural São Paulo: the public dimension of space

Mônica Junqueira 186

Ways of making and using cities in today's Brazil: the case of Unified Educational Centers

Guilherme Wisnik 216

The Creation of a Public Design Office at the Federal University of São Paulo and its Cities Institute at the East Zone Campus

Pedro Fiori Arantes 238

Sumário

Apresentação

Ulrich Exner 11

Os alunos do CEU São Mateus e a apropriação do CEU e dos bairros Jardim da Conquista e Parque Boa Esperança como espaços sociais

Bernd Fichtner 17

CEUs - belo pela forma, mas muito mais pelo que trás. Valores invisíveis para muitos

Maria Aparecida Perez 43

Caminho da Escola

[educação, arquitetura e intercâmbios acadêmicos]

Ângelo Bucci 63

Projeto de arquitetura de equipamentos públicos: arquitetura do programa; espaços de transição

Alexandre Delijaicov 91

Arquitetura Pública Escritório Público

André Takiya 105

Lelé: tecnologia com sentido social

Hugo Segawa 131

Centro Cultural São Paulo: a dimensão pública do espaço

Mônica Junqueira 187

Modos de fazer e de usar as cidades no Brasil hoje: o caso dos Centros Educacionais Unificados

Guilherme Wisnik 217

A criação de um Escritório Público de Projetos na Universidade Federal de São Paulo e seu Instituto das Cidades no Campus Zona Leste

Pedro Fiori Arantes 239

The Creation of a Public Design Office at the Federal University of Sao Paulo and its Cities Institute at the East Zone Campus

Pedro Fiori Arantes

I will tell the story of the efforts made to set up a public design office in Brazil, and in particular, at a public university that is undergoing an expansion, located in the city São Paulo, at a time when architectural offices in state bodies were being closed, which is something that is not new: it is part of the dismantling of the national state by neoliberal reforms, story which I will briefly narrate.

Besides presenting the São Paulo Federal University Public Design Office, its organizational structure, and main projects underway, I will emphasize the design of a new Campus dedicated to an institute of cities, with the goal of training architects, urban planners, engineers, geographers, designers, and public administrators aiming at producing knowledge, methodologies and tools for designing strategies and actions that could transform and humanize our cities.

Dismantle of the Public Design Intelligence

The neoliberal policies that have been implemented in Brazil since late 1980s after the moratorium on foreign debt payments and the interference of the International Monetary Fund, have occurred simultaneously to the re-democratization process, after the military regime. The results were contradictory and conflicting: on the one hand, the rebuilding of democratic institutions, political parties, trade unions, and social movements, which resulted in the adoption of the new Constitution of 1988, named the “Citizens’ Constitution” given its broadening of social rights and citizenship; and on the other hand, the so-called “structural adjustment”, with a set of neoliberal reforms, including the “State Reform” with transfer of part of public policies, enterprises, and operational capabilities to the private sector. This clash between constitutional advancement, designing a State of social well-fare and expansion of rights, and a setback disguised as modernity, reducing the State’s capacity to act in public policies, led to an impasse in which we find ourselves up to these days in Brazil.

The Reform of the Brazilian State carried out during the 1990s reduced the size of the public sector (currently public servants in Brazil

A criação de um Escritório Público de Projetos na Universidade Federal de São Paulo e seu Instituto das Cidades no Campus Zona Leste

Pedro Fiori Arantes

Contarei a história do esforço de constituição de um escritório público de projetos no Brasil e, em particular, numa universidade pública em expansão, em São Paulo, em um momento em que escritórios de arquitetura dentro de órgãos do Estado estão sendo fechados. Esse não é um processo novo, mas parte do desmanche do estado nacional por reformas neoliberais, histórico que brevemente relatarei.

Além de apresentar o escritório público da Universidade Federal de São Paulo, sua estrutura organizacional e principais projetos em andamento, destacarei o projeto de um novo Campus, dedicado a um Instituto das Cidades, que irá formar arquitetos, urbanistas, engenheiros, geógrafos, designers, administradores públicos com o objetivo de produzir conhecimento, metodologias e instrumentos para definir estratégias e ações de humanização de nossas cidades.

Desmanche da inteligência projetual pública

As políticas neoliberais, ao serem implementadas no Brasil, a partir do final dos anos 1980, após moratória de não pagamento da dívida externa e ingerência do Fundo Monetário Internacional, coincidiram com o processo de redemocratização pós-regime militar. O resultado disso foi contraditório e conflitivo – de um lado, com a reconstrução das instituições democráticas, de partidos, sindicatos e movimentos sociais, resultando na aprovação, em 1988, da nova Constituição, chamada de “Constituição Cidadã”, dada a expansão dos direitos sociais e da cidadania que promovia; e, de outro lado, o chamado “ajuste estrutural” do país, com um conjunto de reformas neoliberais, incluindo a “Reforma do Estado”, que transferiu parte das empresas públicas, políticas e capacidades operacionais para o setor privado. Esse choque entre o avanço constitucional, projetando um Estado de bem-estar social e ampliação de direitos, e um retrocesso, travestido de modernidade, com redução das capacidades de ação do Estado em políticas públicas leva a um impasse que vivemos no Brasil até os dias atuais.

A Reforma do Estado brasileiro, levada a cabo ao longo dos anos 1990 implicou na redução do tamanho do setor público (o Brasil possui hoje 10,7% de servidores públicos entre a população economicamente ativa,

account for 10.7% of the economically active population, while in European countries, they account for on average 20% or more) – which worsened the quality of public services, notably public education, depriving the poorest population of adequate care, and pushing the middle classes into hiring private services in health, education, transportation, security, culture and so on. It also weakened the state intelligence agencies (exception made to the military intelligence and that of repression). The State Reform thus reached places where strategic information and knowledge were kept, places capable of identifying problems, characterizing demands, planning actions, and formulating policies, programs and projects - at all levels. Public-private partnerships, public concessions to private companies, handing projects over to construction companies, transferring management responsibilities to private companies and so on are examples of this shifting of public capacity to the private sector. All this obviously associated with transnational businesses, not to mention, internally, with main political parties, private businesses and interests, project financiers, and multilateral organizations such as the World Bank.

Public Design Offices in Brazil have always had difficulties structuring themselves as authentic technical bureaucracy, in the Weberian sense of the term. Nor could it be any different, for in just over 50 years, between years 1930 and 1985, Brazil has experienced five coups and two long periods of dictatorship --, and in the so-called “democratic” period, the excess of commissioned positions indicated by politicians, and the interference of parties and private companies on public policies, had prevented republican long-lasting state actions. That is why one of the pillars for dismantling the state was to destroy the thinking centers of the public system, leaving it at the mercy of politicians, private companies, contractors, and developers.

In Brazil, neither there is an obligation of the government to put out public buildings to competition, as usually occurs in the European Community. Competitions are rare, and the bidding legislation and the administrative case-law turn them, practically speaking, unfeasible. The law of biddings in Brazil allows for contracting works with partial design (called Basic Design), and recently, due to the Olympics and the World Cup, without any design, according to the new bidding system. Thus, enormous power is increasingly being given to construction companies to define the characteristics and qualities of public projects – while public design offices are being dismantled. And it goes without saying that

enquanto nos países europeus ela representa, em média, 20% ou mais) – o que resultou na piora da qualidade dos serviços públicos, em especial na educação pública, mantendo a população mais pobre sem atendimento adequado e empurrando as classes médias para contratarem serviços privados de saúde, educação, transportes, segurança, cultura etc. – como também implicou na redução das áreas de inteligência da máquina pública (com exceção da inteligência militar e de repressão). A Reforma do Estado atingiu, assim, os espaços que detinham informações e conhecimentos estratégicos, capacitados para reconhecer problemas, caracterizar demandas, planejar ações e formular políticas, programas e projetos – em todos os níveis. Parcerias público-privadas, concessões de serviços públicos a empresas privadas, entrega de projetos a construtoras, gestão transferida para gerenciadoras privadas etc, são exemplos dessa transferência de capacidade pública ao setor privado. Associada, obviamente, aos negócios transnacionais, sem falar, internamente, aos principais partidos políticos, a empresas e interesses privados, a financiadores de projetos e a organismos multilaterais, como o Banco Mundial.

Os Escritórios Públicos de Projeto no Brasil sempre tiveram dificuldade para se estruturar como verdadeira burocracia técnica, no sentido weberiano do termo. Isso porque, em pouco mais de 50 anos, entre 1930 e 1985, o Brasil passou por cinco golpes de Estado e dois longos períodos de ditadura – e, no período dito “democrático”, o excesso de cargos comissionados, indicados por políticos, com ingerência de partidos e empresas sobre as políticas públicas, impedem ações de Estado republicanas e duradouras no tempo. Foi por isso que, dentro do desmanche do Estado, um dos princípios foi quebrar núcleos pensantes do sistema público e deixá-lo a mercê de políticos, empresas, projetistas e construtoras privadas.

No Brasil, tampouco há obrigatoriedade de concursos públicos de projeto para obras públicas, como em geral ocorre na Comunidade Europeia. Os concursos são raros e a legislação e a jurisprudência administrativa, na prática, tornam-os inviáveis. A lei de licitações no Brasil permite a contratação de obra com projetos parciais (chamados de Projetos Básicos) e, recentemente, em função das obras para as Olimpíadas e Copa do Mundo, criou-se um novo regime de licitações, em que construtoras podem ser contratadas sem projeto. Assim, é dado cada vez mais às empreiteiras enorme poder sobre a definição das características e qualidades dos projetos públicos – enquanto escritórios públicos de projeto são desmontados. E não é preciso dizer que as soluções adotadas

the solutions adopted benefit primarily the companies themselves and the politicians associated with them – and not the public interest, the environment, and the population’s well-being.

Not by chance, budgets for construction works multiply far above from what is allowed by law - the main subterfuge to justify contract imbalances are the so-called design mistakes and unforeseen factors, apart from corruption itself. In cases when prices cannot be changed, in sealed biddings of turnkey type, it is the quality of the works that is modified and sometimes compromised. Building companies come to the limits of technique, strength of materials, and replacement of prescriptions to ensure their profits. These limits are sometimes exceeded resulting in collapses and landslides, as occurred in the São Paulo subway when a huge crater swallowed houses, vehicles, and people.

The privatization of the state began to take place from inside, in the management of projects, increasingly dependent on companies called “Management Companies”. These companies replace the State in functions that would legally be its assignment, such as planning, preparation of bids, projects initial design, services supervision and evaluation, the receipt of construction works. The dismantling of the State’s capacity for strategic analysis, rational recognition of demands, planning solutions, budgeting and monitoring the implementation of projects and policies had disastrous consequences.

Exemplary public companies, such as the São Paulo Metro, the State Housing Company (CDHU), and the Water and Sanitation Company (Sabesp) had drastically reduced their technical framework and transferred their decisions to private companies. The result is that today, São Paulo undergoes its largest water supply crisis in history due to lack of planning and investment in expansion and maintenance of reservoirs, besides not having treated much of its sewage. The Metro, after the collapse of a section of the yellow line (funded by the World Bank, the first private concession within the public subway system), has several lines and stations whose design and works were suspended or paralyzed, undergoes a spiteful loss of design quality of its structures and buildings, as well as corruption scandals associated with the purchase of trains and equipment. The Housing Company also reduced its technical staff, and no longer develops projects, limiting itself to advising on public funds contracts by private construction companies - companies which define locations and projects, and also finance political campaigns.

são as que beneficiam, sobretudo, as próprias empresas e políticos a elas associados, e não o interesse público, o meio ambiente e o bem-estar da população.

Não por acaso, os orçamentos em obras multiplicam-se muito acima do que a legislação permite – sendo o principal subterfúgio para justificar o desequilíbrio de contrato, os chamados erros de projeto e fatores imprevistos, além da própria corrupção. Quando preços não podem ser alterados, em modelos de licitação fechada do tipo turnkey, são as qualidades das obras que passam a ser modificadas e por vezes comprometidas. As empresas chegam ao limite da técnica, resistência dos materiais e substituição de prescrições, para garantir seus lucros. Limite algumas vezes ultrapassado e resultando em colapsos e desmoraamentos, como ocorreu no metrô de São Paulo, com uma enorme cratera que engoliu casas, veículos e pessoas.

A privatização do Estado passou a ocorrer por dentro, na gestão dos projetos, cada vez mais dependentes de empresas chamadas “gerenciadoras”. Essas empresas substituem o Estado em funções que seriam atribuições legalmente suas, como planejamento, preparação de licitações, concepção inicial de projetos, fiscalização, medição de serviços e recebimento de obras. O desmanche da capacidade de análise estratégica e racionalidade do Estado no reconhecimento de suas demandas, planejamento de soluções, orçamentos e acompanhamento da implementação de projetos e políticas teve consequências desastrosas.

Companhias públicas exemplares, como o Metrô de São Paulo, a Companhia de Habitação do Estado (CDHU) e a Companhia de Água e Saneamento (Sabesp) tiveram drástica redução de seus quadros técnicos e transferência de decisões para empresas privadas. O resultado é que hoje São Paulo vive a maior crise de abastecimento de água de sua história por falta de planejamento e investimentos para ampliação e manutenção dos reservatórios, além de não tratar grande parte de seu esgoto. O Metrô, depois do desabamento de um trecho de sua linha amarela (financiada pelo Banco Mundial e primeira concessão privada dentro do sistema público do metrô), tem diversas linhas e estações com projetos e obras suspensos ou paralisados, perda acintosa da qualidade projetual em suas estruturas e edificações, além de escândalos de corrupção associados a compra de trens e equipamentos. A Companhia de Habitação, reduziu igualmente seu quadro técnico, não desenvolve mais projetos e apenas assessora a contratação de financiamento público por construtoras privadas, que

This type of private management of public works and services, which I have analyzed in my master's thesis, breaks the "culture of public design" and the historical collection of methodologies and solutions within the state administration. One of the public managers I interviewed commented that "the turnover of people in management companies is too high", and that the government, reduced in its administrative capacity "end up by not being able to form a nucleus of knowledge and project management." Another respondent admits, "I coordinate, but can't do much: all skilled labor is borne by private companies." Another one says that "the end result is that management companies have all the resources we do not have today. Even if they make it available to the executive area, they usually won't be able to absorb it. Even if the work is coordinated between us, we have to be careful because the internal coordinator of the management company has systematic control over the information." And he concludes, if the public bodies "do not give due value to their internal management teams and strengthen them, we will in fact lose."

The main Public Design Office of the City of São Paulo, the EDIF, or Department of Buildings, which used to be an example of projects planning and execution of public works, mainly educational facilities such as the Development Centre of Urban and Community Equipment, CEDEC, created during the first popular management post-dictatorship in São Paulo's (1989-92), with educator Paulo Freire, and architects Mayumi Souza Lima and João Filgueiras Lima (known as Lele) heading the project; and more recently the CEUs or Unified Education Centers, coordinated by teacher Cida Perez and architect Alexandre Delijaicov and staff. With the change in management and the departure of Perez and Delijaicov, the Edif began to be dismantled, and the CEUs were reshaped by a private company associated with interests of the new party in office and to the structural systems sold by a large construction company, with clear drop in design quality, and the end of the shared management model with the neighborhood community.

To the dismantling of Public Design Offices, one needs to add the discredit that working in the public sector has in the training of young professionals in the architecture and urbanism schools. The majority of teachers and pedagogical projects does not prepare and is even unaware of the architect's and urbanist role in the public sector. In addition, they encourage the idealized figure of the creative artist, autonomous or self-employed, awarded and acknowledged in the privileged circle of his peers.

definem terrenos e projetos, e financiam campanhas de políticos.

Esse tipo de gestão privada de serviços e obras públicas, que estudei em meu mestrado, quebra a “cultura de projetos” e o acervo histórico de metodologias e soluções dentro da administração estatal. Um dos gestores públicos que entrevistei comentou que “a rotatividade de pessoas nas gerenciadoras é muito grande” e o poder público, reduzido em sua capacidade administrativa, “acaba não formando um núcleo de conhecimento e de gestão de empreendimentos”. Outro entrevistado reconhece: “eu coordeno, mas não sei fazer nada, todo trabalho especializado está a cargo da avaliação deles [empresas privadas]”. Outra, afirma que “o resultado é que as gerenciadoras têm todos os recursos que hoje não temos. Mesmo que os disponibilizem para a área executora, normalmente esta não consegue absorver. Ainda que se coordene o trabalho é preciso tomar cuidado, porque o coordenador interno da gerenciadora exerce um controle muito mais sistemático sobre as informações”. E conclui: se os órgãos públicos “não derem o devido valor e fortalecerem as equipes gestoras internas, de fato, nós vamos perder”.

O principal Escritório Público de Projetos da Prefeitura de São Paulo, o Departamento de Edificações (Edif), foi exemplo de planejamento de projetos e execução em obras públicas, em especial de equipamentos educacionais, como o CEDEC (Centro de Desenvolvimento de Equipamentos Urbanos), no período da primeira gestão popular pós-ditadura em São Paulo (1989-92), com o educador Paulo Freire e os arquitetos Mayumi Souza Lima e João Filgueiras Lima (o Lelé), entre outros, e mais recentemente com os CEUs (Centros Educacionais Unificados), coordenados pela educadora Cida Perez e pelo arquiteto Alexandre Delijaicov e equipe. Com a mudança de gestão e saída de Perez e Delijaicov, Edif começou a ser desmontado e o projeto dos CEUs refeito por empresa privada associada a interesses do novo partido no governo e a sistemas estruturais vendidos por uma grande construtora, com evidente queda na qualidade de projeto, além da alteração no modelo de gestão compartilhada com a comunidade do entorno de cada unidade.

Ao desmanche dos Escritórios Públicos de Projeto soma-se o desprestígio da atuação no setor público na instrução de jovens profissionais nas escolas de arquitetura e urbanismo. Grande parte dos professores e projetos pedagógicos de ensino de arquitetura não prepara e mesmo desconhece o trabalho do arquiteto e urbanista no setor público e ainda estimula a figura idealizada do artista criador, autônomo, ou

Almost every architecture student is trained to mimic the star system of international architecture, dreams to have an office with his surname printed, appear on magazine's covers, and one day be discovered by an international reviewer as the new Brazilian promise to the world's architecture, replacing Oscar Niemeyer and Paulo Mendes da Rocha.

In the other hand, in Brazil's social imaginary, as we know --and not only in Brazil -- civil servants are those mediocre bureaucrats, devoid of creativity and sensitivity. How could they be good architects? Public career in Brazil may be attractive in privileged sectors, the so-called state careers', usually in the judiciary, treasury, federal revenue departments, and high public officials, both military and civilian. But for architects and urban planners, this is a place for those who perhaps have lower career ambitions, crave stability or do not want to be annoyed by private clients. In addition to wages often below the floor category and, the lack of a specific career, the public architect usually receives responsibilities far higher than the remuneration and prestige conferred to him.

Ultimately, in this context, to keep, enlarge or create a Public Design Office is really something that goes opposite, it is nonetheless still a very necessary action so that Brazil could, at some time, build quality and universal social welfare policies, with well-designed services and public buildings, conceived and managed in conjunction with its users and communities.

Unifesp Public Design Office

The Federal University of São Paulo was originally an important school of medicine, which, since the years 2000s, decided to broaden its fields of knowledge and campuses, so that it finally becomes an actual university, in the true meaning of the word. The first stage of its expansion, between 2007 and 2012, was gigantic: it went from 1 to 6 campuses, from 1,500 (one thousand five hundred) to 12,000 (twelve thousand) students, from 500 to 1,600 (one thousand six hundred) post graduate teachers. Even though strongly encouraged by the federal government and its network of federal universities (currently with 63 universities across the country), this expansion was conducted without planning, with no unity between the pedagogical projects, and without a Public Design Office. Each new campus was under precarious conditions, buildings were rented or simply transferred, chaotic maintenance and uncoordinated actions, resulting in non-viable operational structures. As a result there was a sequence

profissional liberal premiado e reconhecido no círculo privilegiado de seus pares. Quase todo estudante de arquitetura é treinado a mimetizar o star system da arquitetura internacional, desejar ter escritório com seu sobrenome estampado, sair em capa de revista e ser um dia descoberto por crítico internacional como nova promessa brasileira para a arquitetura mundial, em substituição a Oscar Niemeyer ou Paulo Mendes da Rocha.

Funcionário público, no imaginário social, é, como se sabe, e não só no Brasil, aquele burocrata medíocre, desprovido de criatividade e sensibilidade. Como poderia ser ele bom arquiteto? Fazer carreira pública no Brasil pode ser atraente em alguns setores privilegiados, as chamadas carreiras de estado, em geral ligadas à justiça, fazenda, receita e altos cargos públicos, militares e civis. Mas para arquiteto e urbanista, esse é um lugar destinado aos que, talvez, tenham poucas ambições profissionais, que almejam estabilidade ou não querem se aporrinhar com clientes privados. Além de salários muitas vezes abaixo do próprio piso da categoria, e, por ausência de carreira específica, o arquiteto público em geral recebe responsabilidades que sequer são da sua competência.

Enfim, nesse contexto, manter, ampliar ou criar um Escritório Público de Projetos é realmente algo na contramão, mas ainda ação necessária para que, em algum momento, o Brasil também possa construir políticas de bem-estar social universais, qualificadas e com serviços e edifícios públicos bem projetados, concebidos e geridos em conjunto com seus usuários e comunidades.

O Escritório Público de Projetos da Unifesp

A Universidade Federal de São Paulo era originariamente uma importante escola de medicina que, a partir dos anos 2000, resolveu ampliar suas áreas de conhecimento, a localização de seus campi e tornar-se, então, uma universidade de fato. A primeira etapa de expansão, entre 2007 e 2012 foi gigantesca, passando de 1 para 6 campi, de 1,5 mil para 12 mil estudantes, de 500 professores doutores para 1,6 mil, atualmente. Contudo, essa expansão, fortemente estimulada pelo governo em sua rede de universidades federais (hoje com 63 universidades em todo o país), foi feita sem planejamento, com projetos pedagógicos díspares entre si e sem Escritórios Públicos de Projeto. Cada campus novo vivendo condições de precariedade, prédios alugados ou cedidos, manutenção caótica, ações descoordenadas, resultando em estruturas de funcionamento inviáveis. O resultado foi uma sequência de greves,

of strikes, student dropouts, teacher evasion, clashes with the police, imprisonment of students.

I joined the dean's office management in 2012, along with socialist dean Soraya Smaili, elected in this context of demonstrations and strikes. For the first time in history, this movement won over the hegemony of the medical elite (patrimonial, patriarchal, and sexist), with a project of democratization of the university, and organizing of its expansion with transparency and republicanism. We then began to restructure the university based on the management program we were elected for, and I specifically started close collaboration with the planning dean's office, the planning council (which became the most representative and democratic of the university), and with the creation of a Public Design Office. Until then, the architectural and engineering sector of the university had little support, no prestige, no technical guidance or consistent policies, and not enough technical staff. There was only 15 professionals to take care of the entire university, and the three campuses in expansion hadn't any professional with technical background. The campuses were linked to the administration dean's office, coordinated by an orthopedic medical doctor and teacher, with no technical background to organize and guide the planning of the university infrastructures. His job was to respond to demands in a reactive, emergencial, and little reflexive way.

The Ministry of Education, which the Federal University of São Paulo is bound to as a public independent agency, also did not provide any support in this field. In my first visit to the Ministry, in Brasilia, I found that they relied on a minimum body of engineers and architects, did not supervise universities masterplans, designs or construction works, nor did they had any land policies for campuses, neither a project database that could allow for exchange of solutions, and the evaluation of performance and economics of university buildings. The expansion of the public network of federal universities -- which doubled in number of students in less than ten years -- was taking place without any policy for the development of infrastructures, was dependent on local conditions of each university, had no coordination, qualified personnel, and had generally mediocre design projects -- instead of harnessing the opportunity to contribute to the advancement of the construction industry, of sustainable technologies and quality in architectural and urban design in Brazil.

evasão de alunos e professores, enfrentamentos com a polícia, prisão de estudantes.

Eu ingressei na gestão da reitoria, junto com uma reitora socialista eleita nesse contexto de mobilizações e greves, em 2012. Esse movimento pela primeira vez venceu a hegemonia da elite médica (patrimonialista e masculina) com um projeto de democratização da universidade e organização do seu crescimento, com transparência e republicanismo. Começamos a reestruturar a universidade com base no programa de gestão com o qual fomos eleitos, e eu, especificamente, a colaborar na organização da Pró-Reitoria de Planejamento, do Conselho de Planejamento (que tornou-se o mais representativo e democrático da universidade) e um Escritório Público de Projetos. Até então, o setor de arquitetura e engenharia da universidade era pouco apoiado, sem prestígio, sem orientação técnica e política consistente e sem técnicos suficientes. Para toda a universidade, essa área contava com apenas 15 profissionais, sendo que 3 campi da expansão não possuíam sequer um profissional com formação técnica na área. Eles se vinculavam à Pró-Reitoria de Administração, coordenada então por um professor médico-ortopedista, sem formação para organizar e orientar tecnicamente o planejamento das infraestruturas da universidade. A posição era de atendimento de demandas, de forma reativa, emergencial e pouco reflexiva.

O Ministério da Educação, do qual a Universidade Federal de São Paulo está vinculada como autarquia pública, também não provia nenhum suporte nessa área. Na minha primeira ida ao Ministério, em Brasília, descobri que eles contavam com um corpo mínimo engenheiros e arquitetos, não supervisionavam projetos e obras das Universidades, não possuíam uma política de terras para a implantação das universidades, não tinham um banco de projetos que permitisse o intercâmbio de soluções e a avaliação de desempenho e economia dos edifícios universitários. A expansão da rede pública de universidades federais, que dobrou em número de estudantes atendidos em menos de dez anos, estava ocorrendo sem qualquer política para o crescimento das infraestruturas, dependendo das condições locais de cada universidade, sem coordenação, sem qualificação de pessoal, com projetos em geral medíocres – sendo que as universidades públicas poderiam contribuir no avanço da construção civil, das tecnologias sustentáveis, da qualidade arquitetônica e de desenho urbano.

Without the support of a Ministry of Education prepared to plan and guide the growth of the universities, we needed to take action on our own. Thus, we transferred the architectural and engineering team to the nascent UNIFESP planning dean's office, created a policy for the staff, and hired dozens of new technical staff through competitive examination, and attracted contingent of experienced technicians from other sectors of the University. We currently have 63 professionals and 15 trainees (which are part of the public sector internship-learning program), distributed between the central office and the six local offices, one at each campus. This growth in staff number was achieved thanks to the dean's support and through persuading the entire university of the importance of this department to equate the accumulated demands of the infrastructure needed in the expansion. To some extent, the crisis and chaos of the first five years of expansion were an opportunity to structure the university department of planning, building design and construction.

The central office consists of 4 departments, with their respective directors and teams. They are: 1) Properties Department, responsible for land policy, acquisition and receipt of properties, regulation and civil security of properties and their users, monitor environmental licensing, and ensure updated documentation and asset valuation control; 2) Department of Master Plans, responsible for planning the growth and consolidation of the campuses, with Participatory Infrastructure Master Plans as its main tool; creates quantitative and qualitative indicators for each use and function, conducts the conceptual development and preliminary studies of new buildings, in a constant dialogue with the campuses and their users through forums, hearings and commissions - and finally, announce bids for construction drawings; 3) Department of Buildings, responsible to bid the works, track budgets, oversee the implementation, ensure safety at construction sites and the environmental aspects associated with them, receive the buildings when ready and put them into operation, including supervising maintenance contracts and services; 4) Department of Laboratories, responsible for a very delicate area of the infrastructure that has its own requirements and standards, it comprises the teaching and research laboratories, animal facilities, and additional equipment; manages not only the resources of university construction works, but also technical reserves, and research promotion funds.

In the campuses, the local design offices are named "Infrastructure Divisions", and they are in charge of less complex local aspects,

Sem um Ministério da Educação preparado para planejar e orientar o crescimento das universidades, precisamos agir por conta própria. Assim, transferimos a equipe de arquitetura e engenharia para a nascente Pró-Reitora de Planejamento da Unifesp, criamos uma política de pessoal, concursando dezenas de novos técnicos e atraindo técnicos experientes que estavam noutros setores da Universidade. Hoje contamos 63 profissionais e 15 estagiários (dentro de um programa de estágio-aprendizado no setor público) distribuídos no Escritório central e seis escritórios locais, um em cada campus. Essa ampliação de pessoal foi conquistada graças ao apoio da reitora e ao convencimento do conjunto da universidade da importância desse setor para equacionar as demandas acumuladas de infraestrutura da expansão. De certa forma, a crise e o caos dos primeiros 5 anos de crescimento foram a oportunidade para estruturarmos o setor de projetos e obras da universidade.

O escritório central é composto por 4 departamentos, com seus diretores e equipes. São eles: 1) Departamento de Imóveis, responsável por política de terras, aquisição e recebimento de imóveis, regularização e segurança civil dos imóveis e usuários, licenciamentos ambientais, e manutenção de documentação atualizada e controle de avaliação patrimonial; 2) Departamento de Planos Diretores, responsável por planejar o crescimento e consolidação dos campi, utilizando como instrumento principal a contratação de Planos Diretores de Infraestrutura Participativos, criando indicadores de quantidade e qualidade para cada uso e função, realizando o desenvolvimento conceitual e estudos preliminares dos novos edifícios, em diálogo permanente com os campi e os usuários, por meio de fóruns, audiências e comissões – e ao fim licitando os projetos executivos; 3) Departamento de Edificações, responsável por licitar as obras, acompanhar orçamentos, fiscalizar a execução, garantir segurança nos canteiros de obra, os aspectos ambientais a eles associados, receber os edifícios e coloca-los em operação, incluindo orientação e supervisão dos contratos e serviços de manutenção; 4) Departamento de Laboratórios, responsável por uma área muito delicada da infraestrutura, que tem exigências e normas próprias, que são os laboratórios de ensino, de pesquisa, biotérios e equipamentos complementares – gerindo não apenas recursos de obras da universidade mas de reservas técnicas e fundos de fomento à pesquisa.

Nos campi, os Escritórios locais são chamados de “Divisões de infraestrutura” e cuidam de questões locais menos complexas e associadas

associated with the campus daily life. Major actions of greater investment and complexity are conducted by the local divisions together with the planning dean's office. A Technical Board was created to coordinate these actions, in order to favor an exchange between all the professionals of the sector; they will take care of both administrative procedures and technical analysis and decisions. For specific projects, Technical Working Groups and the campus Dean's Office will work together, creating a cooperation-resolution realm between central and local offices.

In addition to developing preliminary studies with our own team and broaden the discussion with technicians and the academic community on the campus, we will open design competitions. We had determined that distinguished buildings such as libraries, theaters, and museums would be the ones to start the competitions, while the Public Design Office team will focus on the academic buildings themselves, of classrooms, laboratories, studios, workshops, administrative offices, faculty offices. However, at another meeting in Brasilia, the Minister of Education personally advised me not to hold competitions, affirming that this was an adventure with great chance of failure, having even alarmed the dean. Design competitions are foreseen in the Brazilian bidding law, but not often put into practice. At the end, I had the permission to open competitions only for the six sets of student housing, since that was already a request formalized by the Board of Student Affairs.

Still, I heard comments in the corridors of the Ministry that I was directing the dean to consume precious civil servants positions of the university with architects, engineers and buildings technicians, when this "service" should be increasingly outsourced and delivered to management companies. Several positions in the field of manual labour at universities had already been extinguished, such as masons, electricians, plumbers, carpenters, and there would come the time when the positions of architects and engineers, if not extinct, would be minimized in order to hire private companies. But we are obstinate and did quite the opposite, we have expanded the original team four fold, and now we are sure to be in the right path, having recovered the design intelligence and response capacity of our university.

Cities Institute and the East Zone Campus

Another initiative that we conducted during this period and that was the result of a joint venture between the planning area and other deans'

ao dia-a-dia. Ações de maior porte, com maior investimento e complexidade são realizadas em conjunto pelas Divisões locais e Departamentos da Pró-Reitoria de Planejamento. Para coordenar essas ações, seja no âmbito de procedimentos administrativos quanto de análises e resoluções técnicas, foram criadas uma Câmara Técnica – para intercâmbio entre todos os profissionais do setor – e Mesas Técnicas de trabalho em conjunto Reitoria-Campus em projetos específicos, como espaço de cooperação-resolução entre o Escritório Central e os Escritórios Locais.

Além de desenvolver os estudos preliminares com equipe própria e amplo debate tanto entre técnicos quanto com as comunidades acadêmicas nos campi, decidimos abrir concursos de projeto. Havíamos considerado que edifícios diferenciados como bibliotecas, teatros, museus seriam o melhor objeto para iniciar os concursos, enquanto a equipe do Escritório Público se concentrava nos edifícios propriamente acadêmicos de salas de aula, laboratórios, ateliês, oficinas, áreas administrativas, escritórios de professores. Contudo, em nova reunião em Brasília, o Ministro da Educação me aconselhou pessoalmente a não realizar concursos, afirmando que isso era uma aventura com grande chance de fracasso, atemorizando a reitora. Concursos públicos de projeto estão previstos na lei de licitações brasileiras mas são pouco aplicados. Ao final, tive autorização para realizar concursos apenas dos seis conjuntos de moradias estudantis, pois era solicitação já formalizada pelo Conselho de Assuntos Estudantis.

Eu ainda ouvia comentários nos corredores do Ministério de que eu estava orientando a reitora a consumir preciosas vagas de funcionários públicos da Universidade com arquitetos, engenheiros e técnicos em edificações, quando esse “serviço” deveria ser crescentemente terceirizado e entregue a gerenciadoras. Vários dos cargos de área física das universidades já haviam sido extintos, como pedreiros, eletricitas, encanadores, marceneiros – e haveria o momento em que arquitetos e engenheiros, senão extintos, deveriam ser reduzidos ao mínimo para contratação de empresas privadas. Mas somos teimosos e fizemos o contrário, ampliando em quatro vezes a equipe original e hoje estamos seguros de que seguimos o caminho certo e recobramos a inteligência projetual e capacidade resolutiva do nosso setor.

O Instituto das Cidades e o Campus da Zona Leste

Outra iniciativa que conduzimos nesse período, numa articulação da área de Planejamento com demais Pró-Reitorias, em especial de Graduação,

offices, mainly the dean of undergraduate studies, was the creation of the Political Pedagogical Project of a new Campus, to be located in the East Zone of the city of São Paulo, traditional place of dwelling of the city's working class, a campus in which a Cities Institute would be implemented. The region is the home to 4 million people, and houses many organized social movements which struggle to improve São Paulo's living conditions. There, in the years 1980s, Paulo Freire, when acting as secretary of education of São Paulo, in dialogue with local movements, begin to envision the proposal of a "Worker's University", inspired by the pedagogy of liberation - not implemented at the time but that served as inspiration for our political-pedagogical project.

The site of an old steelworks was obtained through mobilization of local movements for the implementation of the Federal University. They also gained the status of players in the definition of the pedagogical project, and the University set up a joint committee composed of 12 representatives of the university and 12 representatives of local social movements, to organize the discussions on the implementation of the campus. There were public hearings, popular consultation about the most desired courses, meetings for planning, seminars and workshops. We defined that the methodology for proposing a pedagogical project for the campus should be based on the recognition of the regional problem-situation, and subsequent generating themes, in accordance with Paulo Freire methodology, for only after, define the actual courses.

In this sense, we sought to create coherence between participatory process, local context, historical struggles, the influence of Paulo Freire, and the political-pedagogical proposal under development. The problem-situation that led to the choice of the generator theme became clear along the process: it was the living conditions in cities, the production and transformation of urban life, the resolution of problems afflicting the Brazilian people, and poor urban infrastructure. The theme converged with the fact that Unifesp did not yet offered courses in management, planning and city design - which facilitated the internal process of the university, eliminating the need to double existing courses.

The first draft of the Cities Institute was then created, composed of eight undergraduate courses with integrated activities, and convergent and transdisciplinary research lines and university extension. They are: public administration (with an emphasis on city management), architecture and urbanism (in Brazil, by law, architecture and urbanism are two

foi o Projeto Político Pedagógico de um novo Campus, na Zona Leste de São Paulo, tradicional local da classe trabalhadora na cidade, para implantar um Instituto das Cidades. Região que abriga 4 milhões de pessoas e que possui muitos movimentos sociais organizados, em luta pela melhoria das condições de vida na cidade. Nos anos 1980, foi lá que o educador Paulo Freire, quando Secretário de Educação de São Paulo, em diálogo com movimentos locais, começou a propor uma “Universidade do Trabalhador”, inspirada na pedagogia da libertação – não implantada na época, mas que serviu de inspiração para nosso projeto político-pedagógico.

O terreno de uma antiga fábrica metalúrgica foi conquistado graças à mobilização dos movimentos locais para a instalação da Universidade Federal. Eles conquistaram também a condição de interlocutores para a definição do projeto pedagógico e a Universidade constituiu uma comissão mista, composta por doze representantes da universidade e doze de movimentos sociais locais para organizarem os debates sobre a implantação do Campus. Foram realizadas audiências públicas, consulta popular de cursos mais desejados, reuniões de planejamento, seminários e workshops. E definimos que a metodologia para propor o projeto pedagógico do Campus deveria basear-se no reconhecimento das situação-problema regionais e subsequentes temas geradores, em acordo com a metodologia de Paulo Freire, para apenas depois definirmos os cursos propriamente ditos.

Nesse sentido, procurávamos uma coerência entre processo participativo, histórico de lutas, influência de Paulo Freire e a proposta político-pedagógica em desenvolvimento. A situação-problema que culminou na escolha do tema gerador foi ficando clara ao longo do processo: era a condição de vida nas cidades, a produção e transformação da vida urbana, a resolução de problemas que afligem o povo brasileiro e a precariedade das infraestruturas urbanas. O tema convergia com o fato da Unifesp não ter ainda aberto cursos na área de gestão, planejamento e projeto de cidades – o que facilitou o processo interno à universidade, sem necessidade de duplicação de cursos já existentes.

Surge, assim, o primeiro desenho do Instituto das Cidades, com oito graduações com atividades integradas e linhas de pesquisa e extensão universitária convergentes e transdisciplinares. São elas: administração pública (com ênfase em gestão de cidades), arquitetura e urbanismo (no Brasil, arquitetura e urbanismo são dois cursos integrados por lei),

built-in courses), geography (bachelor's degree and teacher training for basic education network), civil engineering, environmental and sanitary engineering, urban mobility and transport engineering, public design (with an emphasis on communication, urban services and equipment), and tourism.

The Ministry of Education and the University Council have already authorized the opening of five courses. We have already consolidated a document (bilingual and available on our website) containing the institute's complete political pedagogical project and the debates that gave rise to it. We are developed the pedagogical projects of each one of these first five courses, with a commission testing types of curriculum integration and simulating convergent academic semesters, and holding public debates which have already engaged over 50 collaborators from different areas associated with the five initial undergraduate courses.

Institutes similar to ours have recently been established in other countries of the global South, which, like us, are challenged by rapid urbanization and chaotic and unequal cities. In Bangalore, India, the Indian Institute for Human Settlements was recently opened. In South Africa, there is the African Centre for Cities, at the University of Cape Town. Some institutes in Latin America and Brazil have sought convergences between the courses of Geography, Architecture, Urban Planning, and Engineering. The latest and most innovative one was the Latin American Institute of Technologies and Territorial Infrastructures (ILATIT), at the Federal University of Latin American Integration (UNILA), located in the city of Foz do Iguaçu. In terms of a global network of cities institutes and human settlements, São Paulo is a strategic location because of the problems it accumulates, its recognized social and cultural activism, with its critical and constructive force, and also for being the largest metropolis of the southern hemisphere.

The full bilingual document of the political pedagogical project is available at our website. In briefest summary, the Unifesp Cities Institute is based on the following principles:

- Public vocation guided by social demands and national development;
- Relevance and topicality in the choice of teaching, extension and research topics;
- The understanding that social problems and solutions must be thought considering their territorial dimension;

geografia (bacharelado e formação de professores para a rede básica de ensino), engenharia civil, engenharia ambiental e sanitária, engenharia de mobilidade e transportes, design público (com ênfase em comunicação, serviços e equipamentos urbanos) e turismo.

Cinco cursos já tem sua abertura autorizada pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Universitário. Já consolidamos um documento (bilíngue e disponível em nosso site), com o projeto político pedagógico do Instituto e os debates que lhe deram origem. Desenvolvemos os projetos pedagógicos de cada um dos cinco primeiros cursos, com uma comissão que testa modalidades de integração curricular e simula semestres letivos convergentes, e realizando debates públicos que contaram com mais de 50 colaboradores de diferentes áreas associadas aos cinco cursos iniciais de graduação.

Institutos similares ao nosso foram recentemente montados noutros países do sul global, desafiados pela urbanização acelerada e metrópoles caóticas e desiguais. Em Bangalore, na Índia, foi recentemente aberto o Indian Institute for Human Settlements. Na África do Sul, o African Centre for Cities, na University of Cape Town. Vários institutos na América Latina e Brasil tem procurado convergências entre geografia, arquitetura, urbanismo e engenharias. O mais recente e inovador foi o Instituto Latino-Americano de Tecnologias e Infraestruturas Territoriais (ILATIT), na Universidade da Integração Latino Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu. Do ponto de vista de uma rede global de Institutos das Cidades e Assentamentos Humanos, São Paulo é um local estratégico, pelos problemas que acumula, pelo seu reconhecido ativismo social e cultural, com sua força crítica e construtiva, e também por ser a maior metrópole do hemisfério sul.

O documento completo do projeto-pedagógico, bilíngue, está disponível em nosso site. Em brevíssimo resumo, o Instituto das Cidades da Unifesp é baseado nos seguintes princípios:

- Vocação pública orientada pelas demandas sociais e do desenvolvimento nacional;
- Defesa da relevância e atualidade na escolha de temas de ensino, extensão e pesquisa;
- Compreensão de que os problemas e soluções sociais devem ser pensados considerando a sua dimensão territorial;
- Defesa do prazer na relação com o conhecimento, criando contextos de ensino e aprendizagem que sejam criativos, estimulantes,

- The defense of pleasure in the relation with knowledge, creating teaching and learning environments that are creative, stimulating, participatory, and collaborative;
 - Teaching, research, and extension in dialogue with the civil society and its citizens, with those for which the city is a way of life and a use value;
 - Interlocution with other agents involved in the production of the city, in that the city is understood as a collective work;
 - Act in an interdisciplinary and collective way for understanding and solving complex problems;
 - The inseparability of theory and practice, avoiding curriculum fragmentation into closed compartments;
 - The inseparability of means and ends, as a way to avoid the autonomisation of solutions in relation to actual contexts and problems;
 - Proposition of social and sustainable policies and technologies, as opposed to technologies that degrade, exploit and subordinate workers and natural resources;
 - Defense of the history of places and the quality of the built environment as an inseparable principle for the progressive transformation of the cities in places of solidarity, harmony, happiness, and wellbeing for all citizens.

From the point of view of teaching methodologies, I will summarize the proposals:

Learning as a Narrative Form. The courses have a guideline and several complementary narratives, recognized and treaded by the students. To build a learning plot based on a narrative which is part of a live experience (immediate) produces genealogy and contextualization of the problems (time, place and theory), future studies, and problem solving through imaginative projectual action (as praxis). The goal is to avoid fragmented, labyrinthine curriculum, in which the student fulfills tasks (if so), and does not build self-awareness in his learning process.

Progressive Synthesis and Autonomy. The consolidation of the knowledges covered in the teaching and learning processes, and experienced throughout the course, occurs through progressive reviews created by the students along their training, and through continuous integration/dialogue with the other courses. The reviews are done along the course through the following progressive vectors: Vector of complexity of topics/problems; Vector of representation techniques (to

participativos, colaborativos;

- Ensino, pesquisa e extensão em interlocução com a sociedade civil e os cidadãos, com aqueles para os quais a cidade é meio de vida e valor de uso;

- Interlocução com os demais produtores da cidade, entendida como obra coletiva;

- Atuação interdisciplinar e coletiva na compreensão e resolução de problemas complexos;

- Indissociabilidade entre teoria e prática, evitando a fragmentação do currículo em momentos estanques;

- Indissociabilidade entre meios e fins, como forma de evitar a autonomização das soluções em relação aos contextos e problemas reais;

- A proposição de políticas e tecnologias sociais e sustentáveis, em oposição às tecnologias que degradam, exploram e subordinam os trabalhadores e os recursos naturais;

- A defesa da história dos lugares e da qualidade do ambiente construído é princípio indissociável na transformação progressista das cidades em espaços de solidariedade, harmonia, felicidade e bem viver para todos os cidadãos.

Do ponto de vista das metodologias de ensino, sintetizo o que propomos:

Aprendizado como forma narrativa. Os cursos contêm em si uma linha mestra e várias narrativas complementares, reconhecidas e trilhadas pelos estudantes. A construção de um enredo do aprendizado, a partir de uma narrativa que parte da experiência vivida (mais imediata), faz genealogia e contextualização dos problemas (tempo, lugar e teoria) e estudos de futuro e resolução de problemas por meio de ação projetual imaginativa (como práxis). O objetivo é evitar o currículo fragmentado, labiríntico, em que o estudante cumpre tarefas (quando muito), e não constrói autoconsciência e autonomia em seu processo formativo.

Síntese progressiva. Pressupõe que a consolidação dos conhecimentos abordados nos processos de ensino-aprendizagem vivenciados ao longo do curso se dê através de sínteses progressivas realizadas pelo estudante em seu percurso formativo, e integração/interlocução continuada com os demais cursos. A síntese ocorre ao longo do curso com os seguintes vetores progressivos: Vetor de complexidade dos temas/problemas; Vetor de técnicas de representação (saber narrar/comunicar/conquistar); Vetor de autonomia e escolhas dos estudantes. As

know how to narrate / communicate / achieve); Vector of autonomy and students choices. The reviews occur along the Course Units by means of:

- Field Experiences Journals (see, hear, register)
- Move through different scales (local, regional, national, and global)
- Move through different temporalities (regression-progression in historical time)
- Dialogues between knowledges (exchanges with “nonacademic” knowledges)
- Individual and collective work and activities (identity and cooperation)
- In class rapid-response exercises (method and reasoned intuition)
- Slow studies and projects, of accumulation in systematic reflection-action (in depth)

Record of Training Process. It is the learning journal of each student, encouraging him to keep a reflective perspective on his own learning process, in order to become aware of methods, problematizations, prospective and projective paths. The record is a free-format notebook produced by the student, who ‘stitches’ the connections of his learning, with the support of his tutor, and with open discussions, ending in a final product to be presented together with the course conclusion work.

Thematic Centers. Promotes the relationship between blocks of course units and the multiple forms of knowledge achievement around generating themes, which can be half-yearly or bi-monthly, and research and design problems that organize the curriculum matrix. The narrative allows the student to return to the themes when he is in different levels of maturity throughout the course, in a progressive learning spiral.

Integrated Pedagogical Teaching Areas (ELO). These areas are defined by specific generating themes and exchanges, avoiding tight disciplinary segmentation. They are:

- Thematic pedagogical offices, focused on contexts and real problems to be faced through design and public policies;
- Laboratories for teaching the basics, applied sciences, languages and theory;
- Workshops for practical experimentation at construction sites, using models, prototypes, graphic products and recycling, as well as a center for environmental monitoring.

From the standpoint of the physical facilities, a masterplan for the

sínteses ocorrem ao longo das Unidades Curriculares, por meio de:

- Cadernos de Vivências de Campo (ver, ouvir e registrar)
- Trânsito por escalas (local, regional e global)
- Trânsito por temporalidades (regressão-progressão no tempo histórico)
 - Diálogos entre saberes (intercursos e com saberes “não acadêmicos”)
 - Trabalhos e atividades individuais e coletivas (identidade e cooperação)
 - Exercícios de resposta rápida em aula (método e intuição fundamentada)
 - Estudos e projetos lentos, de acúmulo em reflexão-ação sistemática (profundidade)

Memorial de processo formativo. É um diário de bordo do aprendizado de cada estudante, estimulando que seja capaz de manter um processo reflexivo sobre o próprio percurso de aprendizado, tendo consciência de métodos, problematizações, caminhos prospectivos e projetuais. O memorial é um caderno de formato livre, produzido pelos estudantes, que costura os nexos do seu aprendizado, com apoio de tutor e com debates abertos, finalizando com um documento que é apresentado junto com o trabalho de conclusão de curso.

Núcleos temáticos. Permitem a articulação entre blocos de unidades curriculares e as múltiplas formas de apreensão de conhecimento no curso em torno de temas-geradores temporais (semestrais ou bimestrais) e problemas de pesquisa e projeto que organizam a matriz curricular. A narrativa permite um retorno a temas em graus de maturidade diferentes do estudante ao longo do curso, como numa espiral progressiva de aprendizado.

Espaços pedagógicos integrados de ensino (ELO). Esses espaços são definidos por temas-geradores específicos e intercursos, evitando a segmentação disciplinar estanque. Serão eles:

- os escritórios pedagógicos, focados em contextos e problemas reais a serem enfrentados projetualmente e por políticas públicas;
- os laboratórios de ensino de fundamentos, ciências aplicadas, linguagens e teoria;
- as oficinas de experimentação prática com resultados em construção, modelos, protótipos, produtos gráficos e reciclagem, bem como um centro de monitoramento ambiental.

progressive occupation of the campus was made with the support of LabProj (Design Lab), coordinated by Prof. Alexandre Delijaicov, and which was the topic of a design exercise for the students of the third year of FAUUSP. Preliminary studies of the buildings were executed by the Unifesp Public Design Office, and are currently under development to proceed with construction drawings and the bids for the construction work.

The guideline was to approach the Campus East Zone as an experimental area for cities production and management, in which the very campus itself is an object of research and intervention. These include testing new construction technologies and innovative spatial forms; reflect on its relationship with the urban context and landscape, including the conservation area and springs in there located; conduct environmental and waste management policy, continuous monitoring of emissions, water reuse and energy efficiency, in order to reduce its ecological footprint; combine and switch study time with “work” time (at the workshops of the old factory, maintained as production area); undertake pilot actions of intervention, maintenance and recovery of the campus buildings, furniture and equipment; hold plenary and working groups for the evaluation, mapping, planning and management of the campus, as an exercise of managing a small town; all with the goal of becoming a sustainable, constructively innovative, welcoming, and democratic campus.

The Campus East Zone also allows that various historical layers of use and occupation of the land to remain active in some way, both physically and educationally. They are: the Permanent Preservation Area - APP of about 25,000m² of native forest and two springs, streams tributaries of the Rio Jacu; the first anthropic use of the land was as a family farm of Japanese immigrants, producer of fruits and vegetables, part of the São Paulo East green belt; its conversion into industrial area in the late 1970s, with the installation of Metalurgica Gazarra, one of the main factories of East Zone, occupying an important place in the workers’ memory; and, finally, its transformation into a university campus. In such a way that the masterplan dialogues with these material and immaterial, environmental and built heritage. Either with the restoration and management of the APP, and the recovery of the two springs and streams; with the allocation of at least 10,000m² for urban agriculture, with a vegetable garden and orchard, which will supply the University Cafeteria; the maintenance and renovation of the main building of the Gazarra industry, for the

Do ponto de vista das instalações físicas, foi feito um Plano Diretor de ocupação progressiva do Campus, com apoio do Laboratório de Projetos coordenado pelo Prof. Delijaicov e que foi objeto de exercício projetual dos estudantes de terceiro ano da FAU USP. Os estudos preliminares dos edifícios foram realizados pelo Escritório Público de Projetos da Unifesp e atualmente estão em fase de desenvolvimento para Projeto Executivo e licitação de obras.

A diretriz foi compreender o Campus Zona Leste como um espaço experimental de produção e gestão de cidades em que o próprio campus é objeto de pesquisa e intervenção. Entre elas, testar novas tecnologias construtivas e formas espaciais inovadoras; pensar sua relação com o contexto urbano e com a paisagem, incluindo a área de preservação e nascentes que abriga; realizar uma política de gestão ambiental e de resíduos, monitoramento constante de emissões, reuso de água e eficiência energética, com objetivo de redução da pegada ambiental; combinar e alternar momentos de estudo com os de “trabalho” (dentro das oficinas da antiga fábrica, mantida como espaço de produção); realizar ações piloto de intervenção, manutenção e recuperação em edificações, móveis e equipamentos do campus; realizar plenárias e grupos de trabalho de avaliação, mapeamento, planejamento e administração do Campus, como exercício de gestão de uma pequena cidade; tudo isso com o objetivo de se tornar um campus sustentável, construtivamente inovador, acolhedor e democrático.

O Campus Zona Leste ainda permite que várias camadas históricas, de uso e ocupação da sua gleba permaneçam de algum modo ativos, física e pedagogicamente. São elas: a Área de Preservação Permanente - APP de cerca de 25 mil m², com mata nativa e duas nascentes e córregos afluentes do Rio Jacu; o primeiro uso antrópico da gleba como chácara de família de imigrantes japoneses, produtora de horti-fruti e integrante do cinturão verde leste de São Paulo; sua conversão em área industrial no final dos anos 1970 com a instalação da Metalúrgica Gazarra, uma das principais fábricas da Zona Leste e importante lugar de memória operária; e, por fim, sua transformação em Campus Universitário. De tal forma que o plano urbanístico dialoga com esses patrimônios materiais e imateriais, ambientais e construídos. Seja com a recomposição e gestão da APP e recuperação das duas nascentes e córregos; com a destinação de ao menos 10 mil m² para agricultura urbana, com horta e pomar, que abastecerá o Restaurante Universitário; a manutenção e renovação do

installation of large workshops and the experimental construction site; and finally, new university buildings. So that distinct times and natures are interrelated, dialogic, and are educational areas that raise the awareness of their historical sense, heritages, and memories.

Despite the difficulties of all kinds, in iniquity and unresolved historical problems of our society, Brazil is a country that fascinates and still has a lot to do, learn and invent. Our country is experiencing a new and severe economic, political, social crisis – nonetheless, we won't succumb. The little adventure at the Federal University of São Paulo I have just narrate to you is an example of constructive resistance –a place where many Brazilians knew how to draw their creative power, from everyday survival to important political and cultural movements. There are still many obstacles to be overcome and basic conditions to be guaranteed for maintaining and strengthening our Public Design Office and the Cities Institute, but one thing is certain: we will not fail to face obstinately, critically and creatively, the challenges that our time imposes on us.

Pedro Fiori Arantes is an associate professor of the Federal University of São Paulo (Unifesp) and holds a Ph.D. from the School of Architecture and Urban Planning of the University of São Paulo, FAU-USP (2010), with research developed on the changes in the form and productive processes of contemporary architecture. He graduated from college in 1999 and holds a Master's degree in Urban Policy (2004) from the same college. He is the author of several articles on architecture, public policy, technology and cities, and the books *Arquitetura Nova* (2002) and *Arquitetura na era digital-financeira* (2012). Since 1999, he is a member of the group *Usina*, a nonprofit organization that provides technical assistance to popular movements in housing and urban reform and of which he was a coordinator for six years. In 2015, *Usina* was awarded the best architecture firm in the country by the National Federation of Architects. At Unifesp, Pedro is a professor in the undergraduate and graduate course of Art History, of the School of Philosophy, Letters and Human Sciences (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, EFLCH), on the Guarulhos campus. He is currently Dean of Planning for Unifesp and coordinates the Public Office of Projects, which defines and implements the policy of physical spaces and property management. He also coordinates the implementation of Unifesp's *Zona Leste Campus*

prédio principal da indústria Gazarra para instalação das grandes oficinas e canteiro experimental; e, por fim, as novas edificações universitárias. De modo que tempos e naturezas distintas se interrelacionam, dialogam e são espaços pedagógicos com consciência do seu sentido histórico, seus patrimônios e memórias.

Apesar das dificuldades de todas as ordens, na iniquidade e dos problemas históricos não resolvidos da nossa sociedade, o Brasil é um país que fascina e tem muito ainda o que fazer, o que aprender e o que inventar. Nosso país vive uma nova e forte crise econômica, política, social – não é por isso que sucumbiremos. A pequena aventura na Universidade Federal de São Paulo que acabei de narrar é um exemplo dessa resistência construtiva – algo que muitos brasileiros souberam daí extrair sua potência criativa, da sobrevivência cotidiana a importantes movimentos culturais. Para a manutenção e fortalecimento de nosso Escritório de Projetos e do Instituto das Cidades há ainda muitos obstáculos a serem superados, condições básicas a serem garantidas, mas uma coisa é certa: não deixaremos de enfrentar obstinadamente, crítica e criativamente, os desafios que o tempo presente nos impõe.

Pedro Fiori Arantes é professor adjunto 3 da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2010), com pesquisa sobre as transformações na forma e nos processos produtivos na arquitetura contemporânea. Tem graduação (1999) e mestrado em políticas urbanas (2004) pela mesma faculdade. É autor de diversos artigos sobre arquitetura, políticas públicas, tecnologia e cidades, e dos livros “Arquitetura Nova” (2002) e “Arquitetura na era digital-financeira” (2012). Desde 1999 é integrante do grupo Usina, entidade sem fins lucrativos que presta assessoria técnica a movimentos populares na área de habitação e reforma urbana, da qual foi coordenador por 6 anos. Em 2015 a Usina foi premiada pela Federação Nacional de Arquitetos como melhor escritório do país. Na Unifesp é professor na graduação e pós-graduação no Curso de História da Arte, da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), no Campus de Guarulhos. Atualmente é Pró-Reitor de Planejamento da Unifesp e, nessa Pró-Reitoria, coordena o Escritório Público de Projetos que define e implementa a política de espaços físicos e gestão de imóveis. Coordena a implantação do Campus Zona Leste da Unifesp e do projeto político

and the political-pedagogical project of the course of Architecture and Urban Planning of the Instituto das Cidades of this campus. He participates in the Research Group on Public Facility Architecture at LabProj, FAU-USP. He is an Advisor of the Council of Architecture and Urban Planning of São Paulo. He also researches and mainly operates in the subjects of criticism of contemporary art and architecture, housing and urban reform, construction technologies, self-management and social movements, public facility design, and administration of projects' public office.

Pedro Fiori Arantes

pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto das Cidades deste campus. Participa do Grupo de Pesquisa em Arquitetura de Equipamentos Públicos no LabProj da FAU-USP. É Conselheiro titular do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Pesquisa e atua principalmente nos seguintes temas: crítica de arquitetura e arte contemporâneas, habitação e reforma urbana, tecnologias construtivas, autogestão e movimentos sociais, projeto de equipamentos públicos e administração de escritório público de projetos.

Fig.1: Vista aérea do terreno do Campus com a antiga fábrica e com fachada voltada para a Av. Jacu-Pêssego / Campus plot aerial view with the old plant and the front facing Jacu-Pêssego Avenue

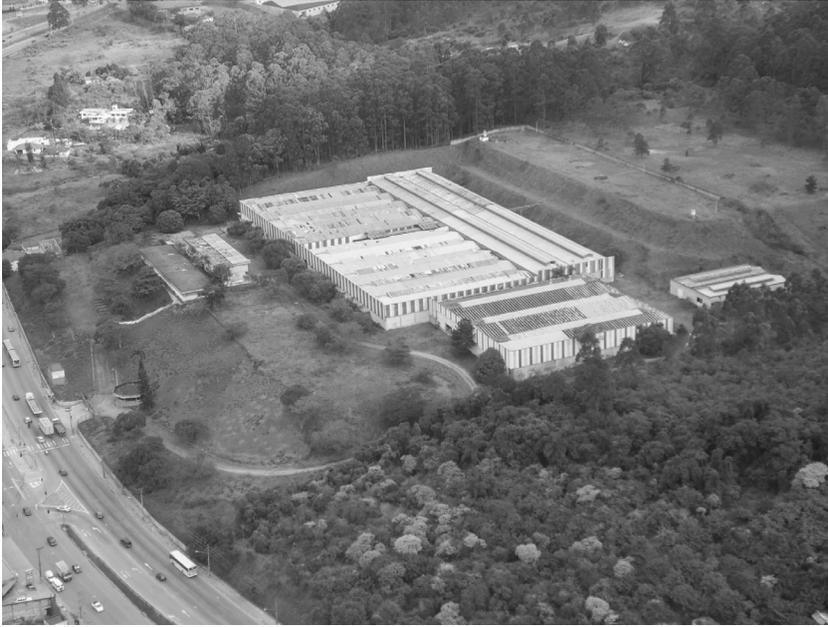


Fig.2: Vista externa do prédio da antiga fábrica / Exterior view of the old plant building
(Foto/Photo: Pedro Arantes)



Pedro Fiori Arantes

Fig.3: Antiga fábrica, que será convertida para instalação das grandes oficinas e canteiro experimental/ Old plant, which will be converted for the installation of large workshops and the experimental construction site (Foto/Photo: Pedro Arantes)



Fig.4: Mobilização do Movimento Social pela Universidade Federal na Zona Leste / Mobilization of the Social Movement for the Federal University in the East Zone, 2012 (Foto/Photo: Pedro Arantes)

